

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO É CONCORRÊNCIA, É VACINA MESMO

Havia um país de população muito doente. Só para dar um exemplo da situação, "das crianças mortas anualmente naquele país, 69% eram vitimadas por males provocados pela subnutrição. O país tinha um dos mais altos índices de mortalidade infantil do mundo. A cada mil crianças nascidas vivas, 102 morriam antes de completar um ano de idade. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a cada vinte minutos morria uma criança de fome, naquele país; 14 milhões de crianças não tinham onde morar ou habitavam favelas e cortiços. Havia mais de 15 milhões de crianças sem escolas; milhares delas, entre 6 e 14 anos, eram obrigadas a trabalhar, para ajudar no sustento da família. Cerca de 25 milhões de crianças encontravam-se em estado de carência e abandono, representando 20% da população do país".

Isso, veja bem, só para ficar no exemplo das crianças. Os adultos viviam também corroídos por toda espécie de doenças: tuberculose, mal de chagas, verminoses, esquistosomoses,avitaminoses, hanseníases e tantas outras, quase todas fruto da desnutrição e da fome. Um país assim é o verdadeiro paraíso dos laboratórios farmacêuticos. Daí, ele encheu-se de farmácias e de representantes comerciais de toda espécie de remédios; todos eles, remédios e representantes, prometendo a cura das doenças, se as pessoas tomassem os seus medicamentos. Pressionada pelo desespero e pela propaganda, a população comprava cada vez mais remédios. Mas a saúde do povo parecia cada vez pior, pois todo dia se abriam mais farmácias, cheias de pessoas magrinhos e tristes contando suas pobres notinhas de mil cruzeiros para chegar ao preço marcado.

Um dia, alguém, naquele país, começou a gritar que as doenças do povo não vinham da falta de remédios mas da falta de comida. Combater as doenças significava combater a fome. Para combater a fome, era preciso mudar a sociedade, organizando a política e a economia de forma diferente que beneficiasse a todos. Aí começou uma grito geral contra esta pregação. Os mais enfadados eram os representantes dos laboratórios que, com suas drogas, prometiam resolver os problemas do povo. Estes então partiram para clamar também: que problema de doença é problema médico, que a medicina estava querendo intronizar-se em política, que estava havendo infiltração comunista na medicina, que se es-

tava criando agitação no meio do povo inocente e bom, que era preciso tomar providências para acabar com a subversão, pois o remédio para as doenças do povo eram os medicamentos que eles vendiam a altos preços. Essa história vem à lembrança, lendo as cartas de dois leitores da *Folha de S. Paulo*, enviadas à redação do jornal. A primeira, assinada por Deoclésio Novaes (Capital, SP), é o texto que aparece entre aspas, no primeiro parágrafo desta reflexão. A segunda é esta: "A CNBB suspeita que a CIA promova o avanço evangélico no Brasil em detrimento da Igreja Católica. O Vaticano deveria, isto sim, investigar a interferência da KGB na Igreja Católica. As nossas igrejas vêm servindo para reuniões políticas de extremistas, que iludem os trabalhadores, os nossos padres se dedicam aos assuntos políticos e esquecem da religião... Que Deus ilumine o Papa e expulse os fariseus do templo" (M.A.R. Capital, SP) (*Folha de S. Paulo*, 20-3-85).

Na situação social brasileira, na qual fome e subnutrição produzem toda espécie de moléstias, combater a fome e suas causas é trabalhar contra os interesses das fábricas de remédios. Exigir nova ordem econômica onde a alimentação acessível a todos crie uma sociedade de pessoas sadias é profundamente subversivo aos interesses dos laboratórios, é claro. O mesmo vale para a situação mencionada na segunda carta. Clamar que a justiça e, por isso mesmo, a comida e, por isso mesmo, a saúde vêm das condições materiais conquistadas por nossa luta é profundamente subversivo àqueles ou àquelas seitas que usam o nome de Deus a fim de manter o povo dependente delas mesmas.

A Igreja preocupa-se com a proliferação das seitas que enganam o povo não por motivos de concorrência, mas de preocupação com a sorte do povo. Ela quer dizer que a doença da alienação, que produz fatalismo diante da destruição da vida dos pobres, não será curada através de milagres e intervenções espirituais. Esta doença e suas consequências só desaparecem, quando um povo vai criando consciência histórica, alimentada por uma prática libertadora de união e organização, para resolver o povo mesmo os seus problemas. Quem vai fazer um Brasil justo não é Deus e muito menos o uso indevido de Seu nome, mas o Povo entendendo a Lei de Deus como luta pela justiça. (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO SANTO E A PASTORAL

- Chamamos Pastoral a atuação da Igreja, na linha do Pastor Supremo Jesus Cristo, para anunciar a salvação e o Salvador e para construir já neste mundo os primeiros sinais antecipados do Reino de Deus.

- O ministério dos Apóstolos, dos sucessores dos Apóstolos, de todos que participam desse ministério essencial em união com os Apóstolos e seus sucessores está todo orientado para a atuação da Igreja, aqui e agora, em todos os tempos e lugares, em continuação da missão salvífica de Jesus.

- É precisamente para a execução desse ministério que Jesus promete com palavras claras e significativas o Espírito Santo. É notável

que na missão do Paráclito se envolvem o Pai e o Filho. De tal modo que toda a Pastoral tem necessariamente uma marca trinitária inconfundível e fecundante.

- Na vida e na atuação da Igreja cabe ao Paráclito uma influência não apenas essencial, também concreta, dinâmica, criativa, de tal modo que sem a consciência clara do que é o Espírito Santo na vida da Igreja, dificilmente se realizará uma Pastoral genuína e autêntica.

- Sempre que sentimos esterilizar-nos, bloquear-nos, desanimar-nos em nossa atividade pastoral, chegando a um impasse pastoral e talvez mesmo existencial, talvez seja necessá-

IMAGEM DO HOMEM DESPRENDIDO

1. Gusmão nascera para o poder. Pronto na vida, vive do poder, realiza-se somente no poder. Pelo poder Gusmão é capaz de atos heróicos, de atos rotineiros, de toda covardia, de atos bajuladores, de atos generosos, de atos hipócritas — capaz de tudo. Por isto não tinha a menor dúvida de inscrever-se no partido ADP (Ação Democrática Popular), professando fé, entusiasmos, decisão irrevogável, para chegar à crista do poder etc. Mas vendo-se frustrado nas ambições desmedidas, amanhã com a mesma decisão, o mesmo entusiasmo, a mesma fé se inscrevia no partido da FLR (Frente Liberal Republicana).

2. Vocês estranham, vocês acham que sou inconstante, volátil, superficial? De modo nenhum. Sou fiel a mim mesmo, aos meus princípios. No fundo de mim mesmo, eu nunca mudei, nunca mudarei. Eu sei o que quero. Eu sei aonde quero chegar. E cheguei. Poder? Sim, quero o poder, procuro o poder, porque o poder conforta, fecunda, soma, multiplica, ilumina, traz a felicidade. Por que Deus é feliz? Por que é todopoderoso? Por que Deus castigou Adão e Eva? Porque não quis dividir o poder com ninguém. O exemplo vem do alto.

3. E no entanto eu não sou o homem do poder que vocês pensam. Eu sou homem do poder enquanto aspiro ao poder a todo o custo e por todos os meios. Eu aspiro ao poder, eu respiro o poder, eu expiro o poder. Isto é um lado. Mas há o outro lado: como Deus, eu só uso o poder para fazer o bem, para ajudar os pobres, para proteger as crianças, para incrementar a solidariedade dos pobres, enfim para fazer o bem. No fundo, no fundo eu sou o poderoso desprendido. Estão me compreendendo? Não sentem a semelhança com o poder de Deus? (A.H.)

rio e urgente voltar à promessa fundamental de Jesus Cristo e criar espaço para a graça do Espírito Santo.

- Se houvesse qualquer dúvida a este respeito, encontramos mais uma palavra clara de Jesus: "Muitas coisas tenho ainda para dizer-lhes, mas vocês não são capazes de compreender agora. Quando ele vier, o Espírito da verdade, levará vocês à verdade completa" (Jo 16,12-13).

- Lendo e repensando esses textos, descobrimos onde encontrar o dinamismo, a fecundidade, a criatividade, o realismo, o equilíbrio de nossas atividades pastorais. Vinde, Espírito Santo! (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa A SABEDORIA DOS SIMPLES, disco CD, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Jesus Cristo é luz do mundo / Cristo é nossa luz.

1. Quem viver na sua luz, para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece / neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz da parte de Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou e nos escolheu para sermos santos e irrepreensíveis diante dele.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Queremos, hoje, confirmar nossa vocação de Povo de Deus, Povo missionário, Povo a caminho do Reino. Mesmo diante de perseguições e de rejeição à Palavra que liberta, mantemos firmes nosso compromisso. Nossa esperança e certeza são a de que Deus confia e espera muito de seu Povo. Ele nos escolheu para sermos seus seguidores e proclamadores de seu Amor que reúne e liberta. Nossas comunidades são, pois, expressão de um povo que aceitou e levou a sério sua missão e procura caminhar, guiado pelo exemplo de comunhão e participação dado por Jesus. Celebremos, portanto, a vida e a missão de nossas comunidades; os passos que vêm sendo dados e que nos ajudam a viver como irmãos e a ser sinais de justiça e fraternidade em nosso bairro, em nossa diocese e no mundo; passos que nos ajudam a denunciar tudo aquilo que opõe e mata o povo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Deus chama e confia a cada um de nós uma missão: anunciar e construir o seu Reino. Nossa mundo e nossa comunidade esperam que assumamos com firmeza esta missão recebida de Deus. Pelas vezes que não fomos fiéis a este compromisso, cantemos:

P. (canta): Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

Deveria ser vosso apóstolo, mas pelei por omissão, eu também me acomodei, fracassei vossa missão.

P. (canta): Perdoai-me, Senhor...

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente, / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai, / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso Redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos, / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas, / glória ao Espírito Santo sem cessar, / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós mostrais a luz de vossa verdade aos que erram, a fim de que retornem ao bom caminho; a todos nós, que lutamos para viver os ensinamentos da fé, ajudai a vencermos o que não é cristão em nossa vida e a abraçarmos tudo o que é digno deste nome. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Amós comprehende muito bem que o profeta é um homem chamado e enviado por Deus para falar em seu nome ao povo. Tomando o partido de Deus, o profeta permanece livre para denunciar o que há de errado na sociedade e na religião.

L. Leitura do Livro do Profeta Amós (7,12-15). — Naqueles dias, Amásias, sacerdote de Betel, ordenou a Amós: "Vidente, vá embora e procure refúgio na Judéia: ganhe lá seu pão e exerce lá a função de profeta! Mas em Betel, já não pode profetizar, pois esta cidade é santuário do rei e templo da corte". Amós respondeu assim a Amásias: "Eu não era profeta, nem discípulo de profeta. Era vaqueiro e colhia figos selvagens. Mas, o Senhor me tirou de junto do rebanho, e me disse: 'Vá e fale como profeta a meu povo Israel!' " — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 84)

P. (canta): Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor, felizes os que buscam a justiça e o amor.

L. 1. Quero ouvir o que o Senhor irá falar: é a paz que ele vai anunciar. Está perto a salvação dos que o temem e a glória habitará em nossa terra.

2. A verdade e o amor se encontrarão, a justiça e a paz abraçarão. Da terra brotará a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus.

3. O Senhor nos dará tudo o que é bom e a nossa terra nos dará suas colheitas. A justiça andará na sua frente e a salvação há de seguir os passos seus.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus nos escolheu e nos encheu de sua graça para podermos realizar o seu projeto: reconciliar tudo e todos em Cristo Jesus.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (1,3-10). — "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Do alto do céu ele nos abençoou em Cristo, com toda espécie de bênçãos espirituais. Em Cristo ele nos escolheu antes da criação do mundo para sermos santos e sem defeito diante dele, no amor. Ele já nos havia destinado para sermos seus filhos adotivos, por Jesus Cristo. Pois era isso que Deus queria, para louvarmos a glória de sua graça. Ele derramou essa graça sobre nós por meio de seu querido Filho. Nele temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza de sua graça, que fez transbordar em nós, em toda espécie de sabedoria e prudência. Assim, deu-nos a conhecer o mistério de sua vontade, segundo o amável desígnio que, de antemão, tinha formado em Cristo, para realizá-lo na plenitude dos tempos, fazer a unidade de todas as coisas em Cristo, as que estão no céu, e as que estão sobre a terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Aleluia! Aleluia!

1. Com alegria ouviremos a Palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.
2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto ao Cristo e em seu poder.
3. Sua Palavra nos liberta e nos faz viver em paz. / Ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. O Reino de Deus vai se alastrando. Despojados e confiantes os "Doze" serão os mensageiros que devem provocar em nós a conversão para a Boa-Nova que Jesus traz.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos (6,7-13).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus chamou os doze, e começou a enviá-los dois a dois dando-lhes poder sobre os espíritos maus. Recomendou que não levassem nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura. Mandou que andassem de sandálias e que não levassem duas túnicas. E Jesus disse ainda: 'Quando entrarem numa casa, fiquem ali até partirem. Se forem mal rece-

bidos num lugar e o povo não os escutar, quando saírem sacudam a poeira dos pés como protesto contra eles! Então os doze partiram e pregaram que todos se convertessem. Expulsavam muitos demônios e curavam numerosos doentes, ungindo-os com óleo". — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

(e/ou M24)

S. Rezemos para que o mandato de Jesus de ir ao mundo inteiro e pregar a Boa-Nova da salvação encontre muitos corações e vidas dispostos a aceitá-la.

L1. Para que diante das perseguições e difamações, a Igreja reforce ainda mais o seu testemunho profético, anunciando a Boa-Nova da libertação, rezemos ao Senhor:

Senhor, escutai a nossa prece!

L2. Para que tenhamos sempre mais Padres, religiosas, missionários e leigos que animem a caminhada do povo de Deus, rezemos ao Senhor:

L3. Para que nossos jovens descubram o caminho do serviço, assumindo com coragem e firmeza sua vocação, rezemos ao Senhor:

L4. Por todos nós, para que sejamos, através de nosso testemunho de fraternidade e justiça, páginas vivas do Evangelho aos olhos dos que não crêem na Palavra de Deus, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, que nos revelastes vosso amor pela Palavra e pela vida de Cristo, vosso Filho, abri nosso coração para que Ele possa agir em nós, e testemunhemos sua presença com a palavra e verdadeiro amor fraternal. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor!

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as ofertas da vossa Igreja em oração. Fazei crescer em santidade os fiéis que participam deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo.

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procura esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor, alimentados pela Eucaristia, retornamos à família e ao trabalho. A celebração de vossos louvores e o encontro com os irmãos nos motivam a viver a nossa missão de profetas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus não quer ficar sozinho na missão evangelizadora. Ele precisa de testemunhas, de colaboradores, de pessoas dispostas e disponíveis, corajosas e confiantes, livres e esperançosas. Por isto chama, escolhe, transforma e envia os doze apóstolos. Por isto Ele nos convida ainda hoje a caminhar de rua em rua, de cidade em cidade sendo testemunhas da Boa-Nova que Ele trouxe. Que diante desta proposta de Deus e das necessidades do povo de nossas comunidades a gente possa dizer: Aqui estou, Senhor, envia-me!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz. O Senhor e a Sagrada Família sempre nos acompanhem.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança se realizará.

2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor!

3. Vendo no mundo tanta coisa errada, a gente pensa em desanimar. / Mas quem tem fé que está com Cristo, tem esperança e força pra lutar.

4. Não diga nunca que Deus é culpado, quando na vida o sofrimento vem. / Vamos lutar que o sofrimento passa, pois Jesus Cristo já sofreu também.

5. Libertação se alcança no trabalho, mas há dois modos de se trabalhar: / Há quem trabalha escravo do dinheiro; há quem procura o mundo melhorar.

* 24 ORAÇÃO DO 11º CONGRESSO EUCARÍSTICO NACIONAL

(Aparecida, 16 a 21 de julho)

Senhor Jesus Cristo, Vós vos fizestes Pão na Eucaristia para reunir numa só família todos os filhos de Deus. Dentro de pouco, na Casa de vossa Mãe, em Aparecida, unireis os irmãos na celebração do XI Congresso Eucarístico Nacional. Desejais, sem dúvida, que vivamos o compromisso do Evangelho através da fraternidade e do amor em cada dia da vida. Agradecemos com Maria e por Maria todas as cousas maravilhosas que recebemos. Nossa Pátria nasceu, aos pés do Altar, na celebração Eucarística. E assim o Brasil caminhou sempre à luz da Eucaristia. Por isso, louvamos vossa bondade e misericórdia a exaltar os humildes e saciar os famintos com o Pão da vida eterna. Possuímos a vocação da Eucaristia. Entre nós, porém, muitos passam fome de pão. Muitos sofrem com o ódio e o egoísmo e padecem com a violência e as lutas fratricidas. Não poucos perpetram a injustiça e cometem o pecado! De tudo vos pedimos perdão, Senhor! Unimo-nos à Mãe Santíssima que partia convosco o "pão de cada dia" em Nazaré. Reunidos por Maria na celebração da Eucaristia, fonte de unidade e de amor, queremos partilhar com todos a felicidade que todos desejam. Queremos converter-nos para "dar o pão a quem tem fome" e assim construir a civilização do amor. Para superar ódios e desavenças, iluminai-nos a inteligência na descoberta dos caminhos da fraternidade. Renovai-nos para que nos abramos à justiça, ao diálogo e à paz. Dai-nos o desapego para colocar em comum o que temos e conviver num só coração e numa só alma. Celebraremos, deste modo, a verdadeira comunhão e já na terra teremos o vosso Reino. Maria, Mãe de Jesus, por vossa Imagem de Padroeira e Rainha, ajudai-nos a viver o que cantastes no "Magnificat": "Deus fez em nós grandes cousas". Amém!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Ex 1,8-14.22; Mt 10,34—11,1. / 3^a-feira:

Ex 2,1-15a; Mt 11,20-24 ou Zc 2,14-17; Mt 23,8-12 (Nossa Senhora do Carmo). /

4^a-feira: Ex 3,1-6.9-12; Mt 11,25-27. / 5^a-feira:

Ex 3,13-20; Mt 11,28-30. / 6^a-feira: Ex 11, 10-12.14; Mt 12,1-8. / Sábado: Ex 12,37-42; Mt 12,14-21. / Domingo: Jr 23,1-6; Ef 2, 13-18; Mc 6,30-34.

CRISTÃO É NÃO PRECISAR DE ESMOLA

Você sabia que, no começo do século XIX, nossa América Latina estava à frente dos Estados Unidos, quaisquer que sejam os parâmetros usados para medir o progresso respetivo? Universidades, escolas, imprensa, desenvolvimento urbano, estradas, população, produção, comércio internacional etc.? É esta verdade, conhecida de poucos, que é demonstrada por Radomiro Tomic, ex-embaixador do Chile em Washington e ex-candidato do Partido Democrata Cristão à presidência do seu país, em artigo publicado na *Folha de S. Paulo* (24-3-85), do qual publicamos trechos. O mencionado artigo esclarece que a Teologia da Libertação, em vez de ameaça, é uma promessa para os povos oprimidos deste nosso Continente.

"Nenhuma outra prova é necessária para demonstrar que as condições miseráveis em que sobrevivem, hoje em dia, centenas de milhões de latino-americanos não são atribuíveis nem à 'vontade de Deus', nem ao 'destino', nem à 'raça', nem à 'pobreza da natureza'. As causas são outras. Mencionamos duas: a fragmentação em vinte Estados soberanos, a primeira; e a segunda, a estratificação em vinte 'sociedades fechadas', com pequenas minorias sociais perpetuando-se como 'classe governante', mediante o monopólio da propriedade da terra, da riqueza e do crédito, da educação e da cultura, do prestígio social e, sobretudo, da au-

toridade e do poder político, quase em todas as partes, em conjunto com os militares".

"Assim, foi estabelecida, há mais de 150 anos, a 'violência institucionalizada', denunciada pelos bispos latino-americanos em Medellín junto ao Papa Paulo VI, em 1968. Quase 20 anos depois de Medellín, a diferença entre os 5% da população mais rica e os 40% da população mais pobre é ainda maior. Quando esta tendência escandalosa — produto não da 'maldade' dos ricos, mas da 'racionalidade' essencialmente imoral do capitalismo — será revertida? Por quem? Com que meios? Pode a Igreja Católica deixar de denunciar a essência corrompida e corruptora do egoísmo sistematizado, que é a 'alma' do capitalismo e de suas estruturas de poder nacionais e internacionais?"

"Até quando a Igreja Católica tolerará que as minorias privilegiadas se esforcem freneticamente para identificá-la com seus privilégios, pretendendo que a 'luta contra o marxismo' é a primeira prioridade na América Latina? Ainda é válido o grito angustiado de Pio XI, quando disse que a 'apostasia das massas é o maior escândalo do século XX'? Continua atual o chamamento imperativo do mesmo Papa Pio XI à juventude cristã: 'A política é a forma mais alta de caridade — de amor a Deus a serviço do próximo — imediatamente depois do estado religioso'?"

"A Teologia da Libertação não nasce porque Marx tenha escrito o que escreveu há um século. Não tem por motivo justificar o marxismo nos termos cristãos. Não necessita de Marx, senão apenas no sentido em que os médicos católicos utilizam determinadas investigações de Freud, apesar de que Freud foi militante um ateu e anticristão. Sejamos claros: se Marx nunca tivesse nascido, o 'estado de pecado em que vive a América Latina', a 'violência institucionalizada' que sacrifica a dignidade e os direitos da imensa maioria de sua população seriam exatamente o que são ou talvez ainda piores!"

"Faz 300 anos, este santo formidável que foi Inácio de Loiola resumiu o que é comum para os crentes latino-americanos e que nos parece ser a essência da 'Teologia da Libertação', não em função de remotas discussões teológicas, mas sim em termos históricos identificáveis para padres e leigos, por sua realidade e urgência: 'Chegou a hora — diz Santo Inácio a seu pequeno grupo na Cidade Santa — de amar a Deus pela oração e pelo serviço aos pobres de Roma, buscando para eles alimentos, roupas, asilo. Atenuar os sofrimentos dos pobres está, sem dúvida, conforme a vontade de Deus; mas não estará ainda mais conforme a vontade de Deus, se nos esforçarmos para que os pobres de Roma possam valer-se, sem necessitar de alimentos, de roupas e do teto dos outros'?" (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, iniciemos nossa Celebração bendizendo ao nosso Deus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

A. Bendito seja Deus que nos abençoa abundantemente.

P. Bendito seja Deus porque nos chamou à santidade!

A. Bendito seja Deus porque nos reuniu como filhos.

P. Bendito seja Deus que nos fez irmãos!

A. Bendito seja Deus porque nos redimiu pela Cruz de Cristo!

P. Bendito seja Deus porque nos revelou seu mistério e a sua vontade!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Amásias proibiu o profeta Amós de profetizar em Betel: 1. Você conhece profetas de hoje que foram impedidos de anunciar a Palavra de Deus? Por quê? Conte. // "Deus nos escolheu em Cristo, antes da criação do mundo para sermos santos e sem defeito diante dele, no amor"; 2. Você se sente escolhido por Deus? Vive este chamado? // 3. Jesus dá as regras do bom discípulo: Que regras são estas? Nós as estamos vivendo? 4. Jesus orienta os discípulos para que dêem a unção aos doentes: 5. O que significa para nós a Unção dos Enfermos? Temos em nossa CEB uma Pastoral que se preocupa com este sacramento? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Pelas vezes que não damos ouvidos ao apelo de Deus e fingimos não escutá-lo, pecamos perdão, cantando o Salmo 31:

1. Eu só tentava viver me iludindo, diante dos outros eu vivia fingindo. Mas o silêncio a verdade gritava; muito confuso e aflito eu ficava.

A hipocrisia eu ponho de lado, e reconheço o erro que fiz. É feliz quem foi perdoado; livre da culpa é muito feliz!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14 (e/ou M24)

8. OFERTAS

A. "Vá e fale como profeta a meu povo!" Eis a ordem que Deus nos dá. Mais do que falar nós queremos viver a missão que Ele nos confia. Por isso partilhamos o pouco que temos, na certeza de que vai dar e vai até sobrar.

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor!

COMUNHÃO

* 9. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Na alegria de ter partilhado e na espera de receber o Pão da Vida, louvemos ao Senhor, que faz em nós maravilhas:

O Senhor é Santo! O Senhor é Santo! O Senhor é Santo!

1. O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai! Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a Terra.

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana! Hosana! Hosana!

10. PAI-NOSSO

A. "Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu!" Queremos assumir seriamente estas palavras, Senhor! Mas só conseguiremos cumprir a nossa missão com a ajuda de vossa Graça. Por isso, de mãos dadas, pedimos:
Pai nosso...

* 11. PROFISSÃO DE FÉ

A. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Creio também em todos os homens / que assumem a sua missão de profeta / e lutam pela justiça.

A. Creio em Jesus Cristo, Filho de Deus. P. Creio também que Ele nos enviou / para anunciar a Boa-Nova a todos os irmãos.

A. Creio no Espírito Santo. P. Creio que Ele nos une em comunidade / e nos faz enfrentar obstáculos e barreiras / que encontramos na construção de uma vida nova.

A. Creio na comunhão dos santos. P. Creio também que, lutando, / um dia todos vão ter vida digna de filhos de Deus. A. Creio na ressurreição. P. Creio também que Cristo nos enviou / para pôr fim a todo mal: / o mal das favelas e da fome; / do desemprego e da acumulação de bens e de terras nas mãos de poucos; / do salário misero e do custo de vida alto.

A. Creio que um dia a vontade do Pai será feita, tanto na terra quanto no céu, se todos nós assumirmos nossa vocação. P. Amém! Assim seja!

12. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós os convidados a partilhar o Pão da Vida, o Pão que sacia a nossa fome e sede de justiça.

P. (canta): Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada!

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

P. Senhor, eu não sou digno...

13. CANTO DA COMUNHÃO — M19

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre. P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor estará conosco até o fim.

P. Esta é a nossa fé. / Com a bênção de Deus assumiremos nossa missão. Amém!

16. CANTO DE SAÍDA — M23